

RIO DE JANEIRO/BRASIL

Eficácia geral da Coronavac é de 50,4% de acordo com Butantan

A taxa de 78% referia-se somente ao grupo de voluntários que manifestaram casos leves de covid

► São Paulo, São Paulo

Após pressão de cientistas e jornalistas, o governo de São Paulo e o Instituto Butantan anunciam ontem a taxa de eficácia geral da Coronavac, vacina contra o coronavírus desenvolvida pela farmacêutica chinesa Sinovac e produzida no Brasil pelo Instituto Butantan. A taxa que considera a análise de todos os voluntários infectados pela covid é de 50,4%.

O número é inferior ao apresentado na semana passada pelo governo paulista, de 78%, pois, como o ‘Estadão’ revelou, a taxa referia-se somente a um recorte do estudo: ao grupo de voluntários que manifestaram casos leves de covid, mas com necessidade de atendimento médico.

A taxa de eficácia geral é o principal indicador medido pelo estudo da Coronavac (o chamado desfecho primário), segundo protocolo da pesquisa. Embora inferior à primeira taxa divulgada, o índice de 50,4% não deve impedir a aprovação do imunizante pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que exige eficácia mínima de 50%.

Na quinta passada a ges-

tao João Doria (PSDB) afirmou que o imunizante tem 78% de eficácia contra casos leves da doença e 100% contra os quadros graves e moderados. Mas, como já dito, os dados referem-se só a um recorte do estudo. A eficácia geral, principal indicador da pesquisa e que considerava toda a amostra de voluntários, não foi revelada e ficaria em patamar inferior, segundo disse à reportagem o infectologista Esper Kallas. Professor da USP, ele é coordenador do centro da pesquisa da Coronavac no Hospital das Clínicas.

“O que dá para dizer com os dados que temos é que a eficácia de 78% é para aqueles casos leves que precisa-



Quando você amplia a definição de caso, aumenta a sensibilidade para identificar casos de covid-19, mas perde em especificidade.

ESPER KALLAS, USP



Coronavac: índice de 50,4% não deve impedir aprovação pela Anvisa, que exige eficácia mínima de 50%

ram de alguma intervenção médica, classificados como nível 3 na escala da Organização Mundial da Saúde, e a de 100% é para casos moderados e graves, classificados a partir do nível 4. Gostaríamos de ver os dados também para o nível 2, que são aque-

les infectados que evoluíram bem em casa e não precisaram de atendimento médico”, disse Kallas. “Quando você amplia a definição de caso, ou seja, inclui todos os casos positivos independentemente da gravidade, aumenta a sensibilidade para

identificar casos de covid-19, mas perde em especificidade. Quando forem incluídos os dados de pacientes nível 2, dilui um pouco mais a eficácia e ela deve ficar menor”, completou.

Conteúdo Estadão

Críticas de cientistas ao Butantan

► Logo após a coleta, vários cientistas criticaram a falta de transparência do Butantan ao não divulgar a eficácia geral e outros detalhes dos testes clínicos. O número de casos de covid-19 registrados em cada grupo do estudo (placebo e vacinado) só foi divulgado após questionamento do Estadão na coletiva de imprensa. Os dados informados pelo diretor do Butantan, Dimas Covas, após a pergunta apontavam eficácia de 63% - calculada com base no registro de 218 casos de covid entre voluntários, sendo 160 no grupo que recebeu placebo e pouco menos de 60 entre os vacinados.

Segundo o secretário estadual da Saúde, Jean Gorinchteyn, os dados sobre eficácia geral da Coronavac estão em posse exclusiva do Butantan e da Anvisa.

Ministério da Saúde sem data para vacinação

Pazuello adia encontro com governadores, que serviria justamente para planejar a campanha de imunização contra o coronavírus

► São Paulo, São Paulo

Ainda sem data para começo da vacinação contra a covid-19, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, adiou uma reunião com governadores que teria sido feita ontem. O encontro serviria justamente para planejar a campanha de imunização contra a pandemia.

Nova reunião foi marcada para a próxima terça-feira, dia 19, segundo o governador do Piauí, Wellington Dias (PT). “Não fazia senti-

do fazer uma agenda para marcar outra”, disse Dias. Além da falta de uma data para a imunização, Pazuello pediu adiamento por estar em Manaus, cidade que volta a viver grave crise por causa da covid-19.

DIA ‘D’ E HORA ‘H’

Em cerimônia na segunda, na capital do Amazonas, Pazuello disse que a vacinação vai começar no “dia D, na hora H”. “Todos os Estados receberão simultaneamente a vacina, no mesmo dia.



O cenário mais positivo para vacinação é o dia 20 deste mês

A vacina vai começar no dia D, na hora H. No dia D, na hora H, no Brasil”, afirmou o ministro, sem definir datas.

A equipe de Pazuello tem dito que, no melhor cenário, a vacinação contra a covid-19 começa no dia 20 de janeiro. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) avalia pedidos de uso emergencial de dois imunizantes: a Coronavac e o modelo de Oxford/AstraZeneca. Estas vacinas serão distribuídas no País, respectivamente, pelo Instituto

Butantan e pela Fiocruz.

O governo Jair Bolsonaro tem sido pressionado para antecipar o calendário de vacinação contra a covid-19. A comissão da Câmara dos Deputados que trata da covid-19 convidou o ministro Pazuello, além de representantes da Anvisa e das secretarias de saúde dos Estados e municípios, para audiência pública na quarta-feira, 13, para dar detalhes sobre a campanha no Brasil.

Conteúdo Estadão

Estreia do programa de testagem

Cidadão receberá o retorno de sua equipe de saúde da família, que avaliará o paciente

A Prefeitura do Rio anunciou, na noite de segunda, que foram registradas 1.881 autotnotificações de covid-19 – sendo 1.267 pelo aplicativo e as demais pela Central 1746. De acordo com a prefeitura, o objetivo é testar inicialmente cerca de 450 mil pessoas, já a partir desta semana.

Os novos exames compõem a estratégia de testagem do município, que será ampliada. Eles serão realizados nas unidades básicas de saúde, seguindo os critérios estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério da Saúde. A prefeitura ainda ressalta que não é uma testagem em mas-

sa, os testes serão realizados em pessoas com até sete dias do início dos sintomas.

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, a partir da autotnotificação, o cidadão receberá o retorno de sua equipe de saúde da família, que avaliará o paciente e, havendo indicação, o teste será agendado para a unidade de Atenção Primária mais próxima. Não havendo indicação, o usuário receberá as orientações pertinentes da equipe de saúde.

Neste domingo, o prefeito do Rio, Eduardo Paes, e o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, receberam um lote com 10 mil testes rápidos de antígeno covid-19,

ainda não usados no estado. Segundo os especialistas da pasta, além de mais confiável, esse tipo de exame é mais rápido, e pode fornecer resultados em até 15 minutos após a coleta, sem a necessidade de laboratório.

“Esses testes são fundamentais para interromper

a cadeia de transmissão da Covid-19. As pessoas vão poder acessar esse teste por meio de um aplicativo e do canal de atendimento do 1746, onde quem tiver qualquer sintoma de coronavírus pode se autnotificar, colocar a data do início do sintoma, e, a partir daí, uma equipe da Saúde da Família vai entrar em contato e definir se aquele cidadão precisa ou não realizar o teste”, disse Daniel Soranz.

Com a testagem e os casos positivos, Soranz disse que será feito um rastreamento de contato. Segundo ele, a mais importante iniciativa para conter a cadeia de transmissão da covid-19.

Com os casos positivos, será feito um rastreamento de contato, que é importantíssimo

Liberação da orla da Zona Sul do Rio

A Prefeitura do Rio publicou ontem um decreto autorizando o uso das orlas da Zona Sul como áreas de lazer e estacionamento. A liberação contempla as avenidas Delfim Moreira, no Leblon, Vieira Souto, em Ipanema, Atlântica, em Copacabana, e o Aterro do Flamengo.

As orlas serão fechadas para lazer aos domingos e feriados e o decreto entra em vigor a partir desta terça-feira. De acordo com a prefeitura, “regulamentações futuras poderão ser realizadas pela Secretaria Municipal de Transportes (SMTR)”.

A liberação das or-

las vão de encontro com as regras determinadas pela gestão anterior da prefeitura, no dia 10 de dezembro, com o objetivo de conter aglomerações por conta da disseminação da covid-19 na cidade.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

O prefeito do Rio, Eduardo Paes, divulgou na última sexta o primeiro Boletim Epidemiológico da Covid-19 da cidade, elaborado pelo novo Centro de Operações de Emergências (COE covid-19 Rio). A cidade do Rio contabiliza, até o momento, 174.347 casos confirmados de covid-19 e 15.533 óbitos pela doença.